

Proteção Profissional: O Papel dos EPIs e EPCs na Indústria Farmacêutica

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Edson Rodrigues Dos Santos
Kendric Mariano
Bruno Guimaraes
Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento
Layney Martins Brandão

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A indústria farmacêutica exige rigorosos controles de segurança para garantir a integridade dos trabalhadores e a qualidade dos produtos fabricados. Nesse contexto, os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs) desempenham um papel fundamental na minimização de riscos químicos, biológicos e físicos, assegurando um ambiente laboral mais seguro e eficiente.

Esta revisão sistemática analisa criticamente a eficácia desses equipamentos na prevenção de acidentes ocupacionais e contaminações cruzadas, abordando desde normas regulatórias – como as estabelecidas pela ANVISA, OSHA e ISO – até as boas práticas de fabricação (BPF). Além disso, o estudo busca consolidar evidências científicas sobre a aplicação correta dos EPIs e EPCs, avaliando seu impacto na redução de exposições perigosas e na promoção da saúde ocupacional.

Objetivo

Analisar o papel dos EPIs e EPCs na segurança ocupacional da indústria farmacêutica, identificando sua eficácia, desafios e conformidade com as normas vigentes.

Material e Métodos

Para a realização desta revisão sistemática, foram analisados artigos científicos e normas técnicas, incluindo Normas Regulamentadoras (NRs), documentos da ABNT e diretrizes da ANVISA. Inicialmente, 9 relatórios foram selecionados, dos quais 4 estudos publicados entre 2015 e 2023 atenderam aos critérios de inclusão e foram utilizados para a análise final. As bases de dados consultadas incluíram PubMed, SciELO e Google Scholar, abrangendo publicações em português, inglês e espanhol. Foram considerados estudos com abordagem qualitativa e quantitativa, garantindo uma análise abrangente sobre a efetividade dos EPIs e EPCs na indústria farmacêutica.

Resultados e Discussão

A indústria farmacêutica lida com substâncias potencialmente perigosas, exigindo EPIs como luvas, máscaras, óculos e aventais para proteção individual. Já os EPCs, como cabines de segurança biológica e sistemas de ventilação, reduzem riscos ambientais. Estudos mostram que a adoção correta desses equipamentos diminui acidentes em até 70% (SILVA et al., 2020).

A conformidade com normas como a NR-6 e RDC 17/2010 da ANVISA é crucial, porém, desafios persistem, como resistência ao uso contínuo e custos de manutenção (OLIVEIRA, 2019). Além disso, a falta de treinamento adequado compromete a eficácia dos EPIs/EPCs. Pesquisas indicam que investimentos em capacitação melhoram a adesão e reduzem não conformidades (PEREIRA et al., 2021).

A discussão também aborda tecnologias emergentes, como EPIs inteligentes, que monitoram exposição a riscos em tempo real. Esses avanços podem revolucionar a segurança ocupacional, mas exigem adaptações regulatórias (COSTA, 2022).

Conclusão

Os (EPIs e EPCs) são indispensáveis para a segurança na indústria farmacêutica, porém sua eficácia plena só é alcançada mediante estrita conformidade com normas regulatórias, treinamento contínuo dos colaboradores e adoção de inovações tecnológicas que melhorem a ergonomia e eficiência dos equipamentos; faz-se necessária que englobem fiscalização rigorosa, programas educativos permanentes e investimento em P&D, visando otimizar sua utilização, reduzir riscos ocupacionais e garantir tanto a integridade dos trabalhadores quanto a qualidade dos produtos farmacêuticos.

Referências

COSTA, M. A. Tecnologias Avançadas em EPIs: Impacto na Segurança Ocupacional. São Paulo: Editora Segurança, 2022.

OLIVEIRA, R. S. Desafios na Implementação de EPCs na Indústria Farmacêutica. Rio de Janeiro: ABHO, 2019.

PEREIRA, L. M. et al. Treinamento e Adesão ao Uso de EPIs: Estudo de Caso. Revista Saúde e Trabalho, v. 12, p. 45-60, 2021.

SILVA, J. P. et al. Eficácia dos EPIs na Redução de Acidentes Químicos. Segurança Farmacêutica, v. 8, p. 30-42, 2020.